

O FECHAMENTO DA SEDE *MATER* DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA NO TERREIRO DE JESUS E O HISTÓRICO RETORNO

Josias Cardoso de Sena¹

A análise sobre a transferência da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) da sua Sede *Mater* no Terreiro de Jesus para o atual Pavilhão de Aulas Rita Lobato Velho Lopes no Vale do Canela, longe de ter explicação única e inquestionável, é tema que necessita de aprofundamento e pesquisa histórica para se compreender em que contexto houve tal remoção.

Destarte, valho-me das palavras do emérito Professor Rodolfo dos Santos Teixeira que destacou:

[...] A Congregação da Faculdade, aos poucos, exauria o seu perfil que tanto a caracterizava e a enaltecia no passado. Contribuíam para isso os desfalques sucessivos, resultado do afastamento de professores que se iam; o abandono do ambiente que proporcionava a sua imagem de dignidade, a sede do Terreiro de Jesus; a disposição psicológica dos que a constituíam, tão diferente do passado [...] (TEIXEIRA, 2001, p. 184)

O forte texto de Teixeira é uma alusão ao processo que culminou com a saída definitiva da FMB, no início dos anos 1970, do Prédio do Terreiro de Jesus, em meio ao período de ascensão do regime militar e da denominada reforma universitária, promovida - sobretudo - por meio do Decreto-Lei nº 53 de 18 de novembro de 1966 e da Lei nº 5540 de 29 de novembro de 1968, que entre outras coisas, resultou na desagregação de estudantes, ao estabelecer a matrícula em componentes curriculares isolados. Nunca é demais lembrar que a classe estudantil - na vigência do regime militar - se manteve crítica e, assim, houve intensa repressão, inclusive com invasões policiais constantes em áreas da Universidade à procura de estudantes que lideravam ou participavam de manifestações contrárias ao regime.

Sem adentrar ao mérito acadêmico-científico da reforma universitária e o arcabouço teórico que a alicerçava, as mudanças bem se homogeneizaram com o momento político da Nação e, assim, em análise mesmo que perfunctória, se percebe que desagregar opositores ao regime, era a tônica da ação, como alerta a escrita de Nady Maria Neves *et al*:

[...]Tentava-se impedir o agrupamento de intelectuais: alunos, professores, cujo conhecimento era considerado uma ameaça à estabilidade do regime e investia-se no desprestígio da carreira docente. Nesse contexto, a Faculdade de Medicina foi esquecida pelo Governo e seus professores, subestimados. A sede do Terreiro de Jesus foi fechada e o curso distribuído em várias unidades, sem

¹ Especialista em Gestão de Processos Universitários, graduado em História, licenciado em Ciências Sociais, membro colaborador do Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins.

a existência de um projeto para essa substituição. O prédio então ficou abandonado, grande parte do material da biblioteca deteriorou-se, as portas e janelas arruinaram-se. [...] (NEVES, 2008, p. 168)

Há de se ponderar, entretanto, que o prédio da Sede *Mater* da FMB, à época em que se deu a remoção demandava por reformas físicas e que - considerando - a falta de recursos para tal, houve justificativa circunstancial para a transferência, cujas diversas atividades foram fatiadas e distribuídas por outras unidades da, à época, muito jovem Universidade Federal da Bahia, até ser abrigada no prédio construído em parte do terreno da antiga Chácara Bom Gosto, no Vale do Canela, concluído no ano de 1975.

Diante de cenário desfavorável ao ensino superior e em um contexto de polarização global entre o capitalismo norte-americano e socialismo soviético, a educação brasileira sofreu duro golpe que se refletiu na falta de investimentos para manter o funcionamento do prédio do Terreiro de Jesus, que ficou, em parte, abandonado por cerca de três décadas até a redemocratização do Estado brasileiro, com a instalação da Nova República, que possibilitou o movimento de retorno definitivo das atividades administrativas e didáticas da FMB ao seu monumental prédio do Terreiro de Jesus, com solenidade de oficialização lavrada na ata da Congregação do dia 02/03/2004, nos seguintes termos:

[...] após a realização da solenidade da transferência da diretoria para a Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA no Terreiro de Jesus, quando o Prof. José Tavares-Neto oficializou o retorno à sede *mater* em discurso proferido na sala da antiga Diretoria, seguido da benção do Padre Hamilton, em ato marcado pela presença de autoridades, imprensa, membros da comunidade acadêmica e da comunidade em geral que, dentre outros marcos comemorativos, assistiram a execução do Hino Nacional pela Banda da Polícia Militar, seguida de uma rajada de fogos e de muitos aplausos [...]

Não obstante as considerações supramencionadas, fixar uma data para delimitar a saída definitiva da FMB de sua histórica sede requer uma pesquisa documental mais profunda para afastarmos afirmações sem calço comprobatório, sobretudo se considerarmos que as atividades de Instituto Médico Legal Nina Rodrigues se mantiveram na edificação, vindo a serem transferidas para a Avenida Centenário, em 1979. Outro aspecto, relevante é que em 1982 foi criado o Memorial de Medicina, que em 1995 se tornou o Memorial da Medicina Brasileira. Assim, não se pode vozear que a edificação foi completamente abandonada, já que atividades vinculadas à Faculdade de Medicina da Bahia sempre se mantiveram na citada construção, ainda que precariamente.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria de Segurança Pública. **Institucional IML**. Disponível em: <http://www.dpt.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=10>. Acesso em: 28 dez. 2021.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 53, de 18 de novembro de 1966**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del0053.htm. Acesso em: 28 dez. 2021.

BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**: fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15540.htm. Acesso em: 28 dez. 2021.

NEVES, Nedy Maria Branco Cerqueira (Org.). **A Primeira faculdade de medicina brasileira**: experiências vividas pelos seus grandes alunos. Salvador: Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia, 2008. Disponível em : <https://www.cremeb.org.br/wp-content/uploads/2015/11/HistoiaFacMedicina.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2021.

TEIXEIRA, Rodolfo. **Memória histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus**: 1943- 1995. 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2001.